

## O EDMODO COMO “PORTA” DE ACESSO PARA O ENSINO HÍBRIDO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA DA EJA: POLÍTICA PÚBLICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL.

[\[ver artigo online\]](#)

Samuel Cronemberger Caffé<sup>1</sup>

Samuel Horário de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo faz uma reflexão acerca de como as redes sociais educativas podem afetar, sobretudo, o processo educativo de jovens estudantes, considerando ao mesmo tempo a realidade de extrema desigualdade social vigente no país e o papel do Estado como agente de políticas públicas com mecanismo de inclusão social. É necessário, portanto, considerar as redes sociais como uma “porta” de acesso para novos caminhos e perspectivas didáticas, que abrem possibilidades de integração de aprendizagens entre ferramentas tradicionais e ferramentas *online* em sala de aula. Decorre dessas combinações de aprendizagens uma modalidade de ensino híbrido, que permite acesso às novas tecnologias na sala de aula clássica, onde o professor poderá compartilhá-las com os alunos. Num contexto receptivo a essa nova dinâmica de ensino *online*, recomenda-se o emprego da Rede Social Educativa, denominada Edmodo na EJA, a qual poderá contribuir positivamente para dar nova acepção às práticas pedagógicas, propiciando assim um intercâmbio dialógico entre novas tecnologias e novas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Participação; Juventude; Rede Social Educativa; Políticas Públicas.

### EDMODO AS A "DOOR" OF ACCESS FOR HYBRID EDUCATION AND NEW TECHNOLOGIES IN THE CLASSROOM OF EJA: PUBLIC POLICY AS A TOOL FOR SOCIAL INCLUSION.

**Abstract:** This article reflects on how educational social networks can affect, above all, the educational process of young students, considering at the same time the reality of extreme social inequality in force in the country and the role of the State as an agent of public policies with a social inclusion mechanism. Therefore, it is necessary to consider social networks as a "door" of access to new paths and didactic perspectives, which open possibilities for integrating learning between traditional tools and online tools in the classroom. From these combinations of learning results a hybrid teaching modality, which allows access to new technologies in the classic classroom, where the teacher can share them with students. In a context receptive to this new dynamic of online teaching, it is recommended to use the Social Educational Network, called Edmodo in EJA, which can contribute positively to give new meaning to pedagogical practices, thus providing a dialogical exchange between new technologies and new practices pedagogical.

**Keywords:** Participation; Youth; Educational Social Network; Public policy.

<sup>1</sup> Graduado em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa. Licenciado em Sociologia Segunda Graduação Curso Prodocente - Faculdade de Candeias. MBA em Gerenciamento de Projetos – PMI Curso de Pós Graduação Faculdade Ruy Barbosa Grupo Devry. Especialista pela UNIVASF-Petrolina em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias. Mestrando no Programa de Pós - Graduação em Extensão Rural/PPGExR – Univasf., e-mail: [samuelcaffé@gmail.com](mailto:samuelcaffé@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Especialista em Gestão Pública pela UNIVASF. Mestrando no Programa de Pós - Graduação em Extensão Rural/PPGExR – Univasf, e-mail: [samuel\\_horacio@hotmail.com](mailto:samuel_horacio@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

Este artigo está estruturado para evidenciar a importância das novas tecnologias digitais de ensino nas salas de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em particular do Edmodo – Rede Social Educativa, independente do contexto sociopolítico. Assim, buscou investigar e identificar as potencialidades e possibilidades geradas por meio da exploração do ambiente Edmodo pelos professores e alunos usuários.

A investigação retrata a possibilidade da compatibilização de novas ferramentas tecnológicas com as peculiares de um ensino tradicional cuja riqueza é a troca de saberes e experiências presenciais, para nessa simbiose pedagógica favorecer a inclusão social, econômica e política dos indivíduos. Enfim, agregar pesquisa científica com a devida missão social, com a prática indissociável de ensino, pesquisa e extensão, com escopo de transformação social para formulação e questionamentos de políticas públicas.

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino amparada por lei federal no art. 37 da Lei 9394/96 que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), onde temos também a vigência do parecer CNE/CEB 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000).

Esta forma de educação tem por finalidade favorecer pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. O objetivo do ensino é corrigir questões sociais decorrentes de exploração e exclusão social. É uma prática política para corrigir situação de exclusão. Na sociedade contemporânea vivemos no mundo digital com essa população de jovens nascidos a partir de 2000, que substituiu a televisão pelo mundo digital. Estamos na era da informação e da comunicação, de forma que a tecnologia está presente no cotidiano do jovem, em todos os aspectos de sua vida.

Os tempos mudaram com a tecnologia, mas a realidade social se perpetua no tempo, sendo certo que a população da EJA se tornou excluída digital. O mundo atual demanda que se utilize da comunicação digital como mecanismo de comunicação, para desenvolver potencialidades de aprendizagem.

Por esta ótica, os temas educação de jovens como ferramenta de inclusão social e tecnologia estão intimamente ligados a uma mesma realidade, até porque temos a juvenilização dessa clientela da EJA, como uma realidade de nosso contexto de exclusão social (ADO; GEDOZ, 2013) e atualmente não podemos mais negar que o tema exclusão digital na modalidade EJA é prenhe de constantes debates e carentes de políticas públicas efetivas, para construção de uma sociedade mais justa. Para tanto, necessário se faz análises,

questionamentos e debates não somente sobre a ferramenta tecnológica em si, mas também sobre a estrutura educacional nas escolas públicas para futuros questionamentos e reformulações de políticas públicas.

## **A ANÁLISE DO EDMODO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E PLATAFORMA INOVADORA PARA RESGATE DE DÍVIDA SOCIAL**

Diante do articulado, a premissa a ser respondida é a seguinte: o Edmodo corresponde aos novos paradigmas digitais de ensino integrados em sala de aula para enfrentar os desafios da exclusão social juvenil, qual seja a evasão e o abandono do Estado com a política educacional? Como possibilitar a interação, troca de saberes, experiências do ensino tradicional com os recursos tecnológicos do Edmodo? Como as políticas poderão ser eficazes para integrar essas novas estratégias de comunicação e o sistema de transmissão presencial?

É necessário pois analisar essa realidade social, as políticas públicas e a busca de soluções para a prática docente efetiva e contextualizada, que perpassa por uma necessidade de discussão e debates deste cenário. Examinar e questionar a formação inicial e continuada dos educadores, de sua estrutura para lidar com tecnologias, dos desafios a serem encontrados e que, se resolvidos, poderão viabilizar esse processo de transformação que tanto se objetiva.

Considerando também que estamos numa sociedade de comunicação e informação ligada a tecnologia, nem sempre somente os alunos estão excluídos do mundo digital. Será natural vivenciar resistências dos Professores com práticas educativas autoritárias e hierárquicas (ALMEIDA; COSTA; NASCIMENTO, 2015).

Diante dessa perspectiva, cabe examinar ainda esse debate dessa ferramenta digital em comento sob o ângulo do educador, das possibilidades de aplicabilidade como prática dialógica onde o professor ensina e aprende com o aluno, examinando as estruturas, as dificuldades, os horizontes e perspectivas dessa tecnologia, numa perspectiva freireana.

Por tais aspectos, necessário também investigar a relação escola, currículos, sociedade, trabalho e valorização do contexto sob a ótica da inclusão digital até mesmo como pré-requisito de avaliação do Edmodo como ferramenta de aprendizagem pedagógica

## **POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VISÃO DA INCLUSÃO DIGITAL**

As políticas públicas para a EJA são recentes na história social do Brasil, sendo a regra a exclusão social e a educação como privilégio da elite. Do ponto de vista institucional, foi criada, no âmbito do Ministério da Educação, uma secretaria específica responsável pelas políticas direcionadas às populações excluídas – a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), extinta no atual governo.

Nesse compasso, a educação está assegurada na Constituição Federal de 1988, art. 6º, como direito social, e no art. 205, como direito de todos e dever do Estado. No art. 208, I, a Constituição assegura a obrigatoriedade de matrícula e a garantia de acesso gratuito à educação básica, dos 4 aos 17 anos, bem como aos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade própria (BRASIL, 1988).

Em seguida, a educação de jovens e adultos também foi afiançada no art. 37 da LDB. (BRASIL, 1996), como também mediante parecer CNE/CEB 11/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000).

Por conseguinte, registram-se algumas das principais políticas públicas convergentes ao tema, como: 1) Programa Brasil Alfabetizado do MEC, introduzido em 2003, por Lei nº 10.880/2004, sendo esse programa parte integrante das medidas de combate à pobreza, instituídas pelo programa governamental “Fome Zero” (BRASIL, 2004); 2) Fazendo Escola (Resolução nº 23 de 24/04/2006 / FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) (BRASIL, 2006); 3) Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), que incluiu a EJA na oferta de cursos técnicos profissionalizantes por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA; 4) Lei 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Ensino (2014 – 2024) em seu art. 2º, I do PNE (2014 – 2024), que tem como objetivo a erradicação do analfabetismo, com as metas e estratégias anexas 9 e 10. (BRASIL, 2014).

Não obstante o significativo marco legal até aqui conquistado na educação pública brasileira, a atual conjuntura sociopolítica do país não tem mostrado colaborativa para novas conquistas tecnológicas na educação. A conjuntura política do Brasil demarca a presença do capitalismo firme no ideário do neoliberalismo assumido pela maioria dos gestores públicos como referência na agenda das políticas públicas.

Criam-se a partir de então, expectativas de ampliação da privatização do ensino público no país. Assim, na esteira das mudanças nas diretrizes políticas da educação, observou-se que a atual gestão federal (MEC), invalidou as ações da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e, através de decreto, criou de pronto uma nova Secretaria, em cuja estrutura organizacional não há nenhuma diretoria

específica dedicada à referida modalidade, além de redução drástica dos recursos com a vigência do orçamento impositivo em vigor. Deste modo, é importante que se continue advogando novos investimentos e cobrando do pacto federativo estabelecido para que as políticas públicas no país façam jus ao texto constitucional e atinjam metas pactuadas nos acordos internacionais, principalmente para superar os desafios de evasão, abandono social histórico e contextualização com o mundo digital hodierno.

Diante das circunstâncias sociopolíticas particulares e, por outro lado, considerando o avanço inexorável das tecnologias aplicadas no processo educativo, as premissas a serem respondidas por esse estudo são as seguintes: 1) o Edmodo corresponde aos novos paradigmas digitais de ensino integrados em sala de aula para enfrentar os desafios da exclusão social juvenil, quais sejam a evasão e o abandono do Estado com a política educacional? 2) Como possibilitar a interação, a troca de saberes e experiências com os novos recursos tecnológicos? 3) Como as políticas públicas poderão ser eficazes para integrar as novas estratégias de comunicação e o sistema de transmissão presencial?

Para responder a essas interrogantes básicas, torna-se necessário, portanto, compatibilizar a realidade social, as políticas públicas e a busca de soluções para a prática docente efetiva e contextualizada, que perpassam por uma necessidade de discussões e debates. A formação continuada e adequada do professor e da professora sobre os desafios a serem encontrados na dinâmica da sala de aula e nos condicionantes externos poderá viabilizar e fortalecer esse processo de mudanças estruturais.

Assim, o que se pode querer convencionar, pelo professor e professora, como a possível extinção do seu papel e função na educação não pode acontecer em detrimento do novo perfil do aluno do século XXI, pois mesmo tendo todas as ferramentas para um pensamento e ações "independentes", o professor e a professora sempre terão importante função social na aprendizagem desses alunos.

## **ESPECULANDO A PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E OS NOVOS PARADIGMAS**

O presente trabalho centrou-se na revisão e pesquisa bibliográfica sobre as políticas públicas na educação de jovens e adultos, a realidade social da educação brasileira, o cenário atual do mundo digital e a temática "Edmodo", que possibilitou reunir as informações necessárias para a construção do trabalho proposto, assumindo papel ativo na coleta, análise e interpretação de dados. A metodologia utilizada para a revisão bibliográfica foi aquela

denominada de “qualitativa”, que correspondeu às necessidades objetivas para elaboração do presente artigo, consistindo, em linhas gerais, na pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e informações sobre o processo pedagógico da EJA.

Com base nesse ambiente de mudanças, importantes discussões têm sido travadas com o propósito de mostrar o papel que as novas tecnologias podem trazer para o processo pedagógico da EJA, e igualmente como o seu uso pode originar um repensar no sentido quebrar paradigmas para o “fazer” pedagógico, o qual atinge todos os seus agentes educativos, sobretudo professores e alunos. Diante disso, constata que: “Em um mundo de constantes mudanças, a educação escolar tem que ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para utilização das tecnologias de informação e comunicação.” (KENSKI, 2010, p.64).

As mudanças são inúmeras e o acesso à informação imediato e abrangente – o que antes era fragmentado em uma enciclopédia física, agora passou a ser *online* – e assim nunca uma geração obteve tanta informação quanto às suas antecessoras, e esta vem com simples “clique” (*touch*) dos dedos, a chamada Geração *Google*.

O quadro negro criado em 1890, o retroprojetor estabelecido em 1960, o computador pessoal (PC) inventado em 1977, o surgimento da *internet* em 1996, os quadros interativos advindos em 1999, os *Tablets* e *Smartphones* em 2007 e o aparecimento dos aplicativos móveis interativos (App) concorreram para que muita coisa mudasse no processo de acesso à informação. Entretanto, tudo isso é muito superficial, pois ainda recria o mesmo processo didático do século XIX, onde o professor era o transmissor, conhecedor de toda a informação, um depositário, na visão freiriana – Paulo Freire, o aluno, por sua vez, um mero receptor, absolutamente passivo, em que o conteúdo passava apenas por um canal de acesso, completamente hierarquizado.

Apesar do avanço dos recursos tecnológicos na produção e difusão de informações, o seu emprego no processo educacional ainda é visto apenas como um fim em si mesmo e não como um meio para novas perspectivas didáticas.

Outro ponto muito importante a ser considerado é que os alunos não são mais os mesmos de antigamente. Atualmente são conhecidos como “nativos digitais”, pois nasceram em meio a uma cultura digital a partir do ano 2000 principalmente, segundo Prensky (2001).

O termo “nativos digitais” refere-se àqueles alunos nascidos após 1980 e que tem habilidade para usar as tecnologias digitais, também conhecidas como tecnologias *touch screen*. Eles se relacionam com as pessoas através das novas mídias, por meio de blogs, redes

sociais entre outras, e nelas se surpreendem com as várias possibilidades que encontram e são autorizadas pelas novas tecnologias.

“[...] os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são imigrantes no ciberespaço, ou seja, nasceram em outro meio e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente do que esta geração, pois têm o seu cotidiano totalmente imerso pelas novas tecnologias. Nossos alunos mudaram radicalmente. Os estudantes de hoje não são mais as pessoas que o nosso sistema educacional foi concebido para ensinar (PRENSKY, 2001, p.1)”.

Se os professores pudessem visitar os domicílios e passar momentos no cotidiano desses alunos, voltariam assustados com tanta interatividade de informações e recursos, por mais que os alunos não tenham tantas condições financeiras para tal, mas interagem muito dentro e fora de suas casas, a saber, nas *lan houses* e telecentros públicos, e que a escola, por sua vez, deixou de ser a hegemônica fonte de transmissão de informação e conhecimento. Sendo que é muito superior o que esses alunos sabem, em relação ao conhecimento do próprio professor e professora.

Pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR), citada no *ebook* “Porque os educadores precisam ir além do *Data Show*” do *STIC KIDSONLINE BRASIL* (2013), focalizando algumas áreas alçadas nessa pesquisa, tais como: perfil de uso da *internet*; atividades realizadas na rede; redes sociais, dentre outros aspectos, mostrou através de indicadores que 77% de brasileiros entre 9 e 11 anos usam a *internet*; 79% têm perfil em rede social e 87% usam a rede para pesquisas escolares, ou seja, os alunos estão mais conectados e imersos nessa tecnologia que já faz parte do seu cotidiano, sobretudo doméstico e domiciliar.

A propagação da *internet* nos ambientes virtuais, tanto no âmbito dos domicílios domésticos e dos centros públicos de acesso a rede como das escolas públicas, levanta diversos questionamentos éticos relacionados à privacidade, a segurança dos dados, a confiabilidade dos dados e das informações, entre outros aspectos relevantes. Refletir sobre a ética no ciberespaço demanda um esforço individual e coletivo que se mostra muitas vezes conflitivo. A respeito disso, seguem-se conceitos e justificativas que procuram ilustrar e identificar alguns pontos de fricção no campo da ética informacional:

“A valorização da ideia de privacidade na ética informacional é caracteristicamente um valor moral que predomina nas culturas ocidentais, imbricada com os ideais democráticos que defendem os princípios de autonomia e liberdade. Quando adentramos as esferas políticas locais, percebemos o conjunto de problemas evocados pelo campo da ética no

território das políticas de direito social e na participação cidadã crítica. Exemplo direto disto está na relação entre a atuação do Facebook e a Constituição brasileira, dentre outros confrontos éticos entre Mercado, Estado e Sociedade na contemporaneidade. (FUGAZZA; SALDANHA, 2017, p. 92)".

A escola enfrenta outros desafios decorrentes da introdução da *internet* na sala de aula, que proporciona o acesso rápido a todo tipo de informações, inclusive com apelo ao consumo, o qual se vê reforçado pelo *marketing* digital, cuja estratégia envolve o estímulo para que os internautas passem a mensagem adiante por meio de *e-mail* ou das redes sociais, a exemplo do *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Não obstante a chegada da *internet* nas escolas, as aulas ainda são desempenhadas massivamente nas escolas para muitos alunos, mas com poucos alunos apreendendo, no âmbito de um processo com característica fabril *fordista*, em que se recebe as informações, retém e se acumula mecânica e passivamente as informações repassadas, resultando em um processo de aprendizagem de baixa eficiência e efetividade e que, portanto, não funciona. Na verdade, poderia até ter funcionado por algum tempo, com uma outra demanda econômica, levando o professor a fazer grandes esforços e poucos resultados.

Nesse sentido, constata-se que:

“Se antes dessas tecnologias já se exigia um esforço considerável do professor para atrair e manter a atenção dos estudantes, o desafio é ainda maior em um cenário em que as pessoas são cada vez mais multitarefa – característica que, segundo estudos recentes, parece alterar a capacidade de concentração”. (PARO, 2009, p.4).

Assim, falar em tecnologia e educação não é falar necessariamente em futuro, pois esse conceito está mais perto de todos, sendo que alguns falam que ele está entre nós devido às situações, à rapidez de suas perspectivas e os meios avançados de enxergar.

Os avanços ocorridos na sociedade por meio das novas tecnologias, sua visão de futuro e nova quebra de paradigmas têm provocado profundas transformações na formação docente, deixando à tona um grande desafio para a educação de jovens e adultos.

As informações e o conhecimento agora são diversos, rápidos em vida útil e propagação, pois seus veículos mudaram. Antes eram os meios de comunicação de massa. Agora substituídos, na era digital, pelas redes. Em consequência a todo este quadro de mudanças, que é um caminho sem volta, não se pode mais ensinar e receber estas informações como se fazia anteriormente.

A recepção das informações fica mais interativa, as linguagens e códigos distintos se fundiram em linguagens multidiatricas; criam-se comunidades com interesses específicos e a circulação da informação assume proporções

extraordinárias, no mundo globalizado, virtual e sem fronteiras. (ZANCHETTA, 2009, p.1 apud MARTINS, 2011, p.17).

A explicitação das redes sociais educativas e como elas operam podem ser compreendidas levando-se em consideração que:

“As redes sociais educativas funcionam como uma rede social virtual comum, com a diferença de que são voltadas especificamente para a educação. De maneira geral, têm a função de facilitar a comunicação entre professores, alunos, pais e escola, de um modo mais seguro e focado, porque são espaços fechados. À semelhança de um ambiente virtual de aprendizagem, muitas redes sociais educativas possuem ferramentas que auxiliam a elaboração de atividades e tarefas educativas na própria plataforma, além de permitir a conexão entre professores e escolas/alunos, ou seja, forma-se uma verdadeira rede, na qual é possível trocar experiências, contribuições e compartilhar informações”. (UMBELINA, 2013, p.7).

Por assim dizer, trazer uma rede social para dentro da sala de aula foi um grande desafio. Com esse propósito foi criado, por um grupo de educadores, o Edmodo, que consiste em uma rede social muito parecida com outra rede social bastante popularizada (p.ex. o *Facebook*), porém desenvolvida para fins educativos.

O Edmodo é um microblog educacional, cuja propriedade é do *LinkedIn*<sup>3</sup>.

Esse aplicativo permite criar um grupo específico para estudantes e excluir quem não foi convidado a participar. É uma ferramenta poderosa de integração aluno-professor na *internet*, tornando-se uma ferramenta propulsora de novos contextos e que possui algumas características importantes quando se refere ao processo educativo, tais como: - é uma rede de aprendizagem livre para professores, estudantes, pais e escolas; - possui maneira fácil e segura de conectar e pode ser usada para vários outros recursos da própria escola, como acesso às notas e avisos; - é um ambiente fechado, pois pode ser administrado pelo próprio professor, que tem o controle de gestão plena, e os alunos não podem trocar, diretamente, mensagem entre eles; - todas as comunicações são arquivadas; - e, por fim, dentre outras tarefas, fornece uma plataforma atraente para o ensino híbrido.

## **ASPECTOS REVELADOS NA ANÁLISE DO APLICATIVO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM CONFRONTO COM A CLIENTELA DA EJA E A REALIDADE ESTRUTURAL**

---

<sup>3</sup> É comparável às redes de relacionamentos, sendo utilizada principalmente por profissionais liberais.

O Edmodo caracteriza-se como um ambiente interativo focalizado na comunicação entre os seus usuários, favorecendo assim situações de aprendizado que sejam desenvolvidas de forma colaborativa e em cooperação entre os participantes, possibilitando, assim, o desenvolvimento de competências e habilidade. O ambiente Edmodo também permite ao educador gerenciar, acompanhar e registrar as atividades e tarefas desenvolvidas pelos alunos, e esses alunos podem acessar o resultado de sua avaliação dentro do seu próprio perfil.

Diante dessa realidade, o ensino híbrido ou *Blended Learning*<sup>4</sup>, que significa misturas de aprendizagens, vem trazer um novo olhar para o processo de ensino, pois permite ligar o melhor dos “dois mundos”, que são a sala de aula tradicional e o ensino *online*, tanto de uma forma sustentada, que capta o melhor do processo já existente e aperfeiçoando-o, como também, contraditoriamente, pode romper por completo com a sala de aula tradicional, subordinando-a a uma qualidade disruptiva<sup>5</sup>.

Como se sabe, a utilização da plataforma Edmodo no EJA se apoia em objetivos básicos e ao mesmo tempo complexos, quais sejam:

- 1) Compartilhar materiais didático-pedagógicos por meio do Edmodo, sendo o professor o mediador do processo, substituindo os *e-mails* e aumentando a interatividade com os alunos;
- 2) Estimular o uso das tecnologias por professores e alunos, pois com a falta do livro didático e de recursos para a escola, os alunos poderão usar os seus próprios equipamentos em sala de aula, como *tablet*, *smartphones* e *notebook*, dentro de suas possibilidades, para acompanhar o material enviado para o professor por meio do Edmodo.
- 3) A plataforma pode ser considerada uma nova competência para ensinar, com novas tecnologias e estratégias, conciliando comunicação moderna, linguagem e educação.
- 4) Possibilita o estudo do jovem fora do ambiente, conciliando o espaço físico e o ciberespaço, minimizando algumas dificuldades de jovens que trabalham e necessitam estudar.
- 5) Mudar a atitude de comunicação para vencer os desafios da exclusão social, qual seja, a evasão e o abandono educacional.

Os professores passam a utilizar as novas metodologias, baseadas no ensino híbrido, para potencializar tanto as aulas como o processo didático-pedagógico, favorecendo com isso as novas possibilidades educacionais.

---

<sup>5</sup>As tecnologias disruptivas destroem o que existe, atendendo às mesmas exigências dos clientes com diferenças bastante significativas, utilizando algo completamente diferente e novo.

O que se constata é que a plataforma permite aos jovens a construção de seus conhecimentos de forma divertida, educativa e tecnológica. Permite a família acompanhar as postagens dos filhos e o aprendizado, o compartilhamento de conhecimentos fora da sala de aula, comunicação de docentes e colegas no mesmo espaço. Há também o importante mecanismo de reconhecer, motivar e incentivar os alunos, premiando-os pelas evoluções de tarefas. Há recursos de grupos de aprendizagem, enquetes, lista de chamada, comunicação com outros professores, calendário, bibliotecas virtuais, e correção de provas ou atividades. Indiscutível a facilidade técnica do aplicativo, bem como o acesso, considerando que o mesmo é gratuito.

Diversamente dessa realidade técnica, registramos que o cenário não é animador das escolas públicas, a estrutura atual da EJA, as políticas públicas voltadas para tecnologia de informação e comunicação e para a educação de jovens e adultos nesses tempos de reformas, o currículo dessas escolas não integrados com a educação básica e a educação profissional, nem com o contexto social e a formação de nossos educadores, como se vê da própria dicotomia entre as escolas públicas e privadas em seu nível estrutural para se adaptar às ferramentas pedagógicas virtuais (NWABASILI, 2014).

Nesse descompasso entre a infraestrutura educacional acima citada nas escolas públicas para receber o aplicativo Edmodo aparentemente há uma inaplicabilidade e incongruência da ferramenta como inclusão digital para a EJA como resgate social. Mas os resultados dos levantamentos, a importância do debate e da investigação é exatamente questionar a estrutura, as políticas públicas para a necessidade de uma formação continuada dos educadores, o objetivo da educação para que a mesma tenha uma prática de libertação e seja realizada de forma dialógica com a utilização de ferramentas virtuais, e a mudanças nos currículos para se adaptar a essa realidade contemporânea, bem como ainda investimentos tecnológicos nas escolas com redes de bandas largas e equipamentos para os educadores. Tudo isso somente se faz com pesquisas, políticas públicas e movimentos sociais estruturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discorrer sobre a importância da inserção das novas tecnologias na educação formal, na sala de aula, não significa dizer que desaparecerá o papel indispensável do professor e do espaço físico da sala, fundamental para troca de saberes e experiências, mas, ao contrário, significa reconhecer a elevação de sua importância no processo de ensino aprendizagem, na

medida em que qualifica essa mediação entre a interação do aluno com as possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos da informação.

Para tanto, a formação e a capacitação do professor da EJA também são de extrema necessidade ao processo pedagógico, em razão do papel que o mesmo está representando nesse novo contexto, que supera a visão que o tinha como o "oráculo" de todo o conhecimento, reproduzidor do sistema de transmissão monótono, passando a ser agora o mediador das informações, dos recursos pedagógicos e, sobretudo, da aprendizagem compartilhada com seus alunos, como ferramenta de inclusão social dessa clientela juvenil da EJA.

"Reconhecer que a formação pode contribuir para a melhoria da educação significa compreender a importância da profissionalização dos professores. Isso é condição necessária, mas não suficiente. Os professores são fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino; o enfrentamento que realizamos pode fazer diferença na melhoria da escola". (ROMANOWSKI, 2010, p.184).

Martins (2011) comenta que a escola não está necessariamente em conformidade com o mundo contemporâneo, e que suas competências construídas e, de certa forma, exigidas – mesmo que estas mudanças estejam "batendo à porta" da escola e da sala de aula do professor – estão convidando e ao mesmo tempo exigindo para que se alterem as práticas de transmissão linear do conhecimento mediante a inserção das novas tecnologias no processo educativo.

Assim, não há como se pensar em rejeitar os professores enquanto agentes mediadores e operadores de ferramentas de apoio ao processo de aquisição de conhecimento. Cabe, portanto, ao professor se conscientizar desta nova realidade para adequar sua atitude e métodos ao contexto do novo padrão de escola. Entretanto, é de fundamental importância o papel do Estado como mecanismo garantir dos direitos sociais e dos direitos fundamentais do cidadão no que concerne a educação, inclusive a educação de jovens e adultos nesse contexto digital, como canal de inclusão social dando resposta à mudança de paradigma educacional decorrente das transformações advindas da sociedade do conhecimento, aqui entendida como uma sociedade apoiada na construção coletiva de conhecimento, na interação livre de restrições de espaço e tempo e na valorização do direito à informação.

## REFERÊNCIAS

ADO, Máximo Daniel Lamela; GEDOZ, Daniele Helena. A interatividade da educação: o uso da plataforma virtual Edmodo na educação de jovens e adultos. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/18996274-Interatividade-na-educacao-o-uso-da-plataforma-virtual-edmodo-na-educacao-de-jovens-e-adultos-1.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

ALMEIDA Caroline Medeiros Martins de; Roberta Dall Agneses da COSTA; Júlio Mateus de Melo NASCIMENTO. *Inclusão Digital E A Educação De Jovens E Adultos (Eja): Uma Breve Revisão Bibliográfica* 2015.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 out 1988.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 jul 2006.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez 1996.

BRASIL. **LEI Nº 10.880, DE 9 DE JUNHO DE 2004**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jun 2004.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 23, de 24 de abril de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 abr 2006.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 jun 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 jan 1997.

FUGAZZA, G. Q.; SALDANHA, G. S. **Privacidade, ética e informação: uma reflexão filosófica sobre os dilemas no contexto das redes sociais**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 22, n.50, p. 91-101, set./dez., 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7ª ed. Campinas. Papirus, 2010.

NWABASILI, Mariana Queen. Professores de escolas pública e privada relatam experiências opostas sobre uso de ferramentas digitais. Disponível em: 2014 <https://noticias.r7.com/educacao/professores-de-escolas-publica-e-privada-relatam-experiencias-opostas-sobre-uso-de-ferramentas-digitais-07102014>. Acesso em: 21 fev. 2020.

PARO, V. H. **Implicações do caráter político da educação para a administração pública**. Em: SILVA, M. V. CORBALÁN, M. A. (ORG). *Dimensões Políticas da Educação Contemporânea*. Campinas: Editora Alínea. pp. 13 - 32, 2009.

PRENSKY, M. **Digital Natives, digital Immigrants. On the Horizon**. 9. n.5. Parte I. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>, 2001. Acesso em: 20 dez. 2017.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 4 ed. rev. Curitiba: Ibepex, 2010.

UMBELINA V. **Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação?** Hipertextus Revista Digital, 2013.

ZANCHETTA Jr. M. **Educação para a mídia: propostas europeias e realidade**. Revista Educação & Sociedade, Campinas. 30, n.109, p.1103-1122, set./dez.2009.